

CUIDADOS DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joana Marques¹, Elisandra Alves Kuse¹

¹Centro Universitário Uniavan – SC, Brasil

e-mail: elisandra.kuse@uniavan.edu.br

INTRODUÇÃO

A oncologia é a área da medicina que estuda e trata as neoplasias, conhecidas como câncer, caracterizadas pela multiplicação desordenada de células com mutações genéticas. Essas células malignas podem invadir tecidos e se espalhar pelo corpo por meio da metástase.

Em Santa Catarina, por exemplo, foram registrados cerca de 39.600 novos casos em 2023, com projeções que apontam para até 118 mil casos em 2025 (Brasil, 2023). Entre as complicações do câncer, destaca-se a formação de feridas neoplásicas malignas e lesões causadas pela infiltração do tumor na pele. Essas feridas, que acometem de 5 a 10% dos pacientes oncológicos, geram dor intensa, odor fétido e impacto emocional, prejudicando significativamente a qualidade de vida (Conte et al., 2023).

Segundo a resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 569/2018 faz parte das atribuições do enfermeiro aplicar estratégias farmacológicas e não farmacológicas para amenizar a dor e o incômodo causado por feridas oncológicas, oportunizando qualidade de vida para o paciente. Assim, torna-se relevante desenvolver pesquisas que analisem os cuidados necessários para o manejo eficaz de feridas oncológicas, buscando identificar lacunas no processo assistencial e contribuir para um atendimento mais qualificado.

Devido ao crescente número de pacientes oncológicos no Brasil a realização de pesquisas científicas sobre o tema justifica-se a fim de analisar e sintetizar as lacunas existentes no processo de cuidado de enfermagem no manejo de feridas oncológicas, já que essas feridas representam grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, esta pesquisa pretende responder à seguinte questão: quais os cuidados do enfermeiro no tratamento de feridas oncológicas? O objetivo do estudo é identificar os cuidados

necessários para o tratamento eficaz de lesões oncológicas por parte dos enfermeiros.

A pesquisa foi conduzida por meio de bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com buscas realizadas entre março e abril de 2024. Utilizaram-se descritores em português e inglês conforme o DeCS, combinando termos relacionados à oncologia, feridas e enfermidades, com operadores booleanos OR e AND. Foram incluídos artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, em português ou inglês, e excluídas dissertações, teses, revisões, relatos de experiência e estudos sem relação direta com o tema. Após os critérios de seleção, foram identificados 5 artigos.

DISCUSSÕES

O odor é o sinal mais recorrente entre os estudos analisados, para que seja feito o manejo correto deste sinal na ferida neoplásica é preciso identificar o motivo de apresentarem essa característica. Muitas vezes, o odor de uma lesão que apresenta 13 malignidade é descrito como semelhante a lixo, carne podre ou cheiro de cadáver, e esse fato ocorre devido à ação de bactérias aeróbicas e anaeróbicas que se encontram em grande quantidade no leito da ferida (Souza et al., 2019). Portanto, para que seja feito o manejo do odor, o tratamento deve ser direcionado ao controle de bactérias aeróbicas e anaeróbicas.

O exsudato é apontado como um dos maiores desafios no manejo das feridas neoplásicas, sendo superado apenas pelo odor. O excesso de exsudato pode ser resultado de inflamação contínua, necrose tecidual ou infecção e, se não for adequadamente manejado, pode contribuir para a maceração da pele circundante e o desenvolvimento de infecções secundárias. Além disso, o exsudato excessivo pode causar desconforto, aumentar a frequência de trocas de curativos e afetar a adesão ao tratamento (Pramod et al., 2024).

O uso de antibióticos, como o metronidazol, foi o cuidado mais citado entre os artigos devido à sua eficácia no controle de infecções bacterianas anaeróbicas, uma das principais causas do odor fétido característico dessas lesões. Nota-se que seu uso é eficaz tanto isoladamente quanto em combinação com outras terapias. O tratamento é bem tolerado e constitui uma importante ferramenta no manejo paliativo das feridas neoplásicas, proporcionando alívio dos sintomas e prevenção de complicações (Dutta; Ishore; Ghoshal,

2022).

Ao total, apenas dois dos quatro estudos que abordaram o metronidazol fizeram referência ao uso do medicamento de forma sistêmica, além disso, 55,2% dos enfermeiros do estudo de Pramod et al. (2024), fazem o uso do medicamento de forma tópica. Demonstrando que a forma tópica do medicamento é mais utilizada nas instituições.

Como mencionado anteriormente, o odor está diretamente ligado ao exsudato, sendo assim é cabível medidas de contenção para esse sinal. Pramod (2021) e Pramod et al. (2024), relacionaram o uso do alginato a diminuição do exsudato. Porém, Pramod (2021) constatou que o paciente referia muita dor na troca de curativo. Dessa maneira, pode-se constatar que o uso dessa cobertura seria favorável em feridas positivas em exsudato, contudo, deve-se atentar para sinais de dor. Starace et al. (2022), destacam que o uso de curativos com prata pode desempenhar um papel significativo na diminuição do odor desagradável associado às feridas malignas com fungação. Esse tipo de curativo age devido às propriedades antimicrobianas da prata, que ajudam a controlar a carga bacteriana na lesão. A redução do mau odor não só melhora o bem-estar do paciente, mas também contribui para um ambiente de cuidado mais confortável, tanto para o paciente quanto para os profissionais de saúde envolvidos no tratamento.

A iodopovidona também é citada como fonte de tratamento antimicrobiano em dois estudos. De acordo com Starace et al. (2022), deve-se aplicar uma cobertura não aderente embebida com iodopovidona para prevenir infecções e, conseqüentemente, o odor. Já Dutta; Ishore; Ghoshal (2021), observaram que a aplicação de pó de metronidazol tópico junto a curativos embebidos em iodopovidona resultou em alívio significativo do mau odor em cerca de 76,9% dos pacientes. Esse efeito positivo deve-se às propriedades antimicrobianas desses agentes, que atuam no controle de microrganismos responsáveis pelo odor desagradável, promovendo maior conforto ao paciente e melhorando a qualidade do cuidado prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os principais achados, os resultados evidenciaram que o odor e o exsudato são

sintomas frequentemente presentes em feridas oncológicas, exigindo do enfermeiro domínio técnico sobre as coberturas disponíveis e sua aplicabilidade clínica. A utilização de produtos como o metronidazol, curativos com prata, soluções de iodopovidona e alginato demonstrou ser eficaz no controle de sintomas e na prevenção de infecções, evidenciando que a escolha adequada das tecnologias é uma das principais responsabilidades do enfermeiro no manejo dessas lesões.

Além da aplicação correta das coberturas, a atuação do enfermeiro deve incluir a atualização constante sobre novas tecnologias em curativos e o desenvolvimento de protocolos assistenciais baseados em evidências. A padronização do cuidado, aliada a uma avaliação contínua da eficácia dos materiais utilizados, é fundamental para a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Santa Catarina deve registrar mais de 118 mil novos casos de câncer até 2025. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias-para-os-estados/santa-catarina/2023/fevereiro/santa-catarina-deveregistrar-mais-de-118-mil-novos-casos-de-cancer-ate2025#:~:text=Santa%20Catarina%20deve%20registrar%2039.600,mil%20novos%20casos%20por%20ano>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 569/2018. Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-0569-2018/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

CONTE, Bárbara Cordeiro de, et al. Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas. Rev Enferm Atual In Derme, [S. l.], v. 97, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1982/2054>. Acesso em: 21 mar. 2024. 20

DUTTA, Samrat; ISHORE, Kaushik; GHOSHAL, Arunangshu. Role of Integrative Oncology and Palliative Care Services in Improving Comfort Level and Compliance among Patients with Advanced Functioning Breast Cancer – Experience from a Rural Hospital of Northeastern India during the COVID-19 Pandemic. *Indian Journal of Palliative Care*, Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9443120/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PRAMOD, Susy. A soft silicone foam dressing that aids healing and comfort in oncology care. *British Journal Of Nursing*, 14 jan. 2021. DOI: 10.12968. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/bjon.2021.30.1.40>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PRAMOD, Susy, et al. A survey of UK nurses about their care of people with malignant functioning wounds. *European Journal of Oncology Nursing*, Manchester, v. 70, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1462388924001078>. Acesso em: 21 mar 2024.

SOUZA, Nauã Rodrigues, et al. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. *Rev. Bras. Enferm.* 73, n. 1, 2019. DOI: 10.1590/0034. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xJZSFNGQk4RTgkMgKwLYHmb/?lang=pt&format=html>. Acesso em 13 set. 2024.

STARACE, Michela, et al. Management of malignant cutaneous wounds in oncologic patients. *Revista Springer Nature*. [s 1], v.30, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00520-022-07194-0>. Acesso em 13 set. 2024.